

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	72000 "
Número avulso.....	40 "

REDATOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetição, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados à redacção só são publicados não se restituem.

Guimarães, 21 de Janeiro de 1900

LUMES DE PAU

A companhia dos phosphoros é um novo poder do Estado. Faz o que quer, o que muito ben. Ihe parece, e não ha quem lhe tire contas do seu procedimento, e da falta de cumprimento das obrigações, que tem para com o publico.

Apanhou o monopolio, explora-o como mais lhe convém. Procura sómente os seus interesses, e o publico que se arranje, porque o publico é um anonymo que não merece a atenção de ninguem.

E, n'este andar, a companhia faz o que quer. E dentro em pouco, manda-nos enforcar, pois, para mais e muito mais tem ella força e poderes. E' um verdadeiro poder do Estado. Para ella não ha lei nem considerações. O seu negocio é a suprema lei!

E o publico vae sofrendo, soffrendo, até que um dia se desengane, e se resolva a proceder. Tudo tem limites.

A companhia é obrigada a ter no mercado—lumes de pau,—os lumes baratos, dos que usa o pobre, e que mais em uso estão entre o nosso povo das aldeias.

Pois não os tem. Não os quer ter. E ella é quem manda. Acima d'ella ninguem. E' um facto. E não precisa de provas.

E é por isso, que ella traz enxameada o paiz de agentes, que fazem tudo quanto lhes dá na cabeça, e que não fazem mais e peor, por não o terem querido fazer. Se o fizerem, ninguem lhes tirará contas d'isso, porque são agentes d'un dos poderes do Estado, que não tem a quem dar satisfações. E assim que ella se considera. E é assim que ella procede.

Não ha no mercado lumes de pau. A companhia não os quer ter, e ninguém lhe pede contas de tal falta, e grandissimo abuso.

E em os não ter, é que os seus agentes fazem os melhores interesses.

Não ha dia em que não prendam homens, mulheres, creanças, a pretexto de vendêrem lumes de pau, e até de comprar lumes de

pau. E prendem, os tais agentes!

E d'onde lhes vem tanta força? De serem agentes de um tão alto poder do Estado, que não quer vender lumes de pau, e que persegue toda a gente por fazer o que ella não quer fazer. Ponha no mercado lumes de pau por que a companhia tem restricta obrigação de o fazer.

Temos ouvido algumas vezes umas caraminholas, a respeito de perseguições e não sabemos quo mais, dos tempos dos governos absolutos. Qual historia? O que se passa com a fiscalização dos lumes de pau, feita por agentes «de carne», excede tudo quanto possa imaginar-se de revoltante!

Um pobre velho, um mendigo qualquer, por exemplo, «petise» um lume de pau. Os agentes dão pelo—crime horrendo—o desgraçado é logo preso, e lá vae a caninha do calvario, levado por tais autoridades, e, ou paga ou vae para a cadeia!

Ora francamente, quem deu autoridade a tais «cavaleiros» para fazer prisões? A que lei vão

buscar esse grandioso abuso? Mas prendem, e lá vae o desgraçado, que elles apanharam á unha, para a cadeia, se não tiver pelle para largar. E isto dá-se todos os dias.

Nos tempos do absolutismo não havia d'isto. Prendia-se, sim, mas em nome da lei, e dentro da lei. A lei não seria boa. Mas em todo o caso era lei. Agora não. Para ser preso é bastante que os agentes da tal companhia, se lembrem de atirar com «um lume de pau» ao bolso de quem quer que vá passando, que—fica-se logo arranjado! E não ha apeleração nem agravo! Ou paga a multa—dous mil e tanto—se os lumes não passarem de duas duzias, ou cadeia.

E agora nos lembramos nós. E com que autoridade o sr. director da cadeia recebe os inquilinos, que lá lhe levam tais agentes fiscaes?

Julgamos que o assunto reclama serio estudo por parte das autoridades. Nós não estamos no tempo do «cordél». E, além d'isso, o que se está passando é tão extraordinário, que não deve consentir-se por mais tempo.

Fiscalise se, mas não se abuse. E' o que é preciso, e o que nós queremos.

Mas, para se poder fazer isso, é indispensavel que a companhia cumpra. Sem isso, tudo o mais é arbitrariedade revoltante.

Pelo estrangeiro

(CONCLUSÃO)

Se um exercito disciplinado é batido por um bando de «selvagens», para que servem então os exercitos permanentes? Para ostentação de força não, certamente.

O governo inglez logo que rebentou a guerra contra o Transvaal apressou-se a enviar para África os regimentos de tradicionais mais gloriosas. Entre esses, foram os famosos granadeiros da guarda, os «coldstream», a guarda escocesa e a guarda negra ou regimento do «Black Watch».

Os grandes ganharam o seu titulo em Waterloo vencendo os granadeiros franceses. A sua fama provém dos campos de batalha de Blenheim, Samillies, Oudenard e Ma-plaquet (guerra da Sucessão de 1709 a 1713) das guerras de Hespanha e da Criméa, Smakm e Teb-Kabir no Egypto.

cidas, nello se muitas vezes perplexo, porque as linhas da terra lhe precisam que fiquem cobertas pela neve. Nestas só se observam rastros de feras que o conduziram, não aos lugares que deseja, senão a suas marigueiras.

A villa, durante este tempo, concentra-se em casa, e à beira do fogo passam-se os dias chuvosos, as festas intermináveis. Ali se recordam, vendo as chaminas que oscilam e se estendem produzindo phantasticas sombras, os séres perdidos, os gozos da juventude, os amos, que povaram de rugas a fronte, e de espinhos o coração.

(Continua).

RUY BROTHERO.

FOLHETIM

O INVERNO

• • •

O que hontem foi louçania, encanto dos sentidos, exuberância da vida, prodigo de cor, ao assumar o inverno torna-se monótono, aspero, triste.

Ao vér os campos ermos, as arvores nuas, os montes sem flores, os dias sem o azulado céo, o lavrador encerra-se em sua vivenda, e alli, junto ao lar, deixá transcorrer o tempo, o tempo que ajudará à terra a recobrar as galas perdidas.

Entretanto, para dar um carácter mais funebre, o inverno envolve as serras e planícies num manto de arminho... Tanta branura causa a vista, e aquella egualdade, que oculta as asperezas do terreno, fatiga e entontece o espírito.

A neve é o suario que envolve a morta natureza, suario que se tinge de amarelenta palidez, de palidez de cadaver, se um raio de sol rasga as pardacentas nuvens e chega até ao chão.

Não se ouvem rumores de arvores, nem harmonias de cantos, nem ternuras amorosas: só se percene o sibilar do vento ao ferir o esquelto das arvores, as notas wagnerianas da tempestade, os queixumes da poderosa azi-

arsenal de provisões, sahem de novo a muniz; todas não voltam, porque a alguma, ai! a geada lhe tira a vida, e seus funeraes são cantados ao ar livre pelas suas companheiras... Alli, estendido sob o branco lençol de neve, vê-se o corpo inerte da infeliz, e ao redor d'ella revolitam, quando isto acontece, uns quantos passarinhos cujos gorjeos contrastam. São talvez delicados pelo pae até ao filho, pela esposa até sea esposo, pelo amigo até ao amigo... De repente estejam as azas e remontam-se ao espaço, abandonando o cadaver, que parece como um borrão de tinta sobre a immaculada planicie.

O caminhante que em tal época se vê na precisão de atravessar veredas desconhe-

VIMARANENSE

Também se distinguiram muito os granadeiros da guarda na guerra da independência americana.

Oscultaramos figuram no exercito britannico desde 1660, data em que entraram em Londres ás ordens de Monk. Desde então é raro o campo de batalha na Europa onde se não tenham batedo.

Os «highlanders» luctaram sempre com extraordinaria bravura em Fontenoy, White Plains, Long Island, e sobretudo em Arapiles, onde contribuiram muito para a derrota do exercito franc z. Além d'essas batalhas tomaram parte nas acções de Alma, Inkerman e Sebastopol.

O regimento chamado de «Black Watch», cujo segundo batalhão se encontra, quasi na integra, prisioneiro dos boers, provém dos principios do seculo passado, e a sua fama excede á dos demais do exercito inglez.

Peljou contra Luiz XV em Fontenoy e contra os americanos em Ticonderoga; bateu os franceses na Corunha e a legião chamada invencível em Waterloo.

Ultimamente fez quasi toda a campanha contra os cypaios da India.

E que figura tem feito na Africa esta «élite» do exercito inglez? Os leitores já o sabem pelos jornaes diarios.

Depois de tantos revezes, e depois de descalabro do poder inglez, as naçõs começam de lançar olhos cubicos para os territorios da Inglaterra, que mais almejados se lhes antelham e assim é que, se um jornal britanico fazia, ha pouco a divisão da França, as naçõs continentaes fazem já nos gabinetes a partilha, a retalho, das colonias inglezas, quando o colosso comece de desmoronar-se o que, parece, está já para breve!

A Russia, a França e a Alemanha levarão maior parte, quando esse momento chegue. Além d'estas, outras naçõs de segunda ordem obterão tambem o seu quinhão.

A Russia, naturalmente, tomará conta da India pelo Afghanistan, onde penetra já com o caminho de ferro; a França recuperará o Egypto, de que foi esbulhada em 1882 e de que a Inglaterra, sob a forma de protectorado, é a verdadeira senhora, e juntará ás suas colonias do norte de Africa o imperio de Marrocos, ha muito cubicado por ella; a Alemanha contentar-se-há com os terrenos da Africa do sul e talvez com uma grande parte da China, onde a Inglaterra tem influencia, mas onde deseja ainda ter mais, para alargar a sua esfera d'acção e dar sahida aos productos do seu poderosissimo commercio.

Eis aqui, pouco mais ou menos, a expectativa das

grandes potencias que esperam pela realização da prophecia de Bismark.

Elle disse, já nos fins ultimos da sua carreira, como poderoso vidente :—A Inglaterra cahirá, quando se embrenhe em guerras no sul da Africa! Parece, pelo que vae decorrendo, que uma parte da prophecia já está realisada e a outra ?!

Vel-a-hemos brevemente e nada nos espanta, porque, maior era o império d'Alexandre e ruiu; mais poderoso foi o império romano e baqueou; portanto, a grandeza nanda depõe a favor da estabilidade das naçõs, pelo contrario, parece até que, quanto maiores más facil e apressada é a queda !

G.

Arrematação de fôros

Teêm de se arrematar no dia 7 do proximo mez de Fevereiro, no Governo Civil, d'este districto, os seguintes :

Bens pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Polvoreira com o abatimento da 5.^a parte

1 A casa do caseiro, que se compõe de casas terreas e sobradadas, celmacas com lojas, cértes, eiras e alpendre, eido e horta, e junto o oliveiral do passal, que se compõe de terras lavradas com arvores de vinho e oliveiras, e que confrontam pelo norte com terras do passal e caminho publico, pelo sul com quintal, cortes e servidão da residencia, pelo nascente com terras do passal e pelo poente com servidão e eido da residencia. Não tem agua este campo, 174\$560 reis—139\$650 reis.

2 A sorte n.^o 1 do monte de Ferreiros, que se compõe de terreno de mato com um cruzeiro, e que confronta pelo norte com caminho publico, pelo sul, com o atalho de Infias para Guimarães, pelo nascente em ponta aguda com o caminho publico e atalho de Infias para Guimarães e pelo poente com terras do passal, reis 19\$200—15\$360 reis.

3 A sorte n.^o 2 do monte dos Ferreiros, que se compõe de terreno com mato e carvalhos; confronta de norte com caminho publico e atalho de Infias para Guimarães, 107\$414 reis—85\$935 reis.

4 A sorte n.^o 3 do monte dos Ferreiros, que se compõe de terreno de mato e carvalhos; confronta de norte com caminho publico, sul com terras dos casas dos Carvalhos de Baixo e Mouta de Alem, nascente com terras do passal e do casal da Mouta de Alem, e o poente com terras do passal, 121\$549 reis—97\$540 rs.

5 A sorte n.^o 4 do monte de Ferreiros, que se compõe de terreno de mato e carvalhos; confronta de norte com caminho publico, sul com terras do casal da Mouta de Alem, nascente com terras do passal e do casal dos Carvalhos de Baixo, e poente com terras do passal, 20\$107 reis—16\$085 reis.

6 A sorte n.^o 5 do monte de Ferreiros, que se compõe de terreno de mato; confronta do norte com caminho publico, sul com terras do casal de Carvalhos de Baixo, nascente com terras dos casas da Bissada e Mouta de Alem, e poente com terras do passal, 48\$000 reis—38\$400 reis.

7 A sorte n.^o 6 do monte de Ferreiros, que se compõe de terreno de mato e carvalhos; confronta do norte com terras dos casas da Mouta de Baixo e da Eira, sul com caminho publico, nascente com terra do casal da Mouta de Alem e poente com terras do passal, 25\$549 reis—20\$440 reis.

8 A sorte n.^o 7 do monte dos Ferreiros, que se compõe de terreno, mato e carvalhos; confronta do norte com terras dos casas da Eira e Mouta de Baixo, sul com caminho publico, nascente com terras do passal e do casal da Eira, e poente com terras do passal, 76\$647 reis—61\$320 reis.

DIA 8 DE FEVEREIRO

Fôros pertencentes ao suprido convento d'Aroura, impostos n'este concelho, com o abatimento de 10 por cento

1 Fôro de 520 reis, com laudemio de dezena, imposto em seis propriedades pertencentes ao casal denominado Quinãos, situado na freguezia de Santa Leocadia de Brteiros, descriptas e confrontadas no respectivo inventario.—Emphyteta, Manoel de Araujo Marques (v. 18), 93\$450 reis—84\$105 reis.

2 Fôro de 500 reis, com laudemio de dezena, imposto em doze propriedades pertencentes ao casal denominado de Arruela, situado na freguezia de Santa Leocadia de Brteiros, descriptas e confrontadas no respectivo inventario.—Emphyteta, João Ferreira Dias de Araujo (v. 24), reis 150\$670—133\$605 reis.

3 Fôro de 400 reis, com laudemio de dezena, imposto no casal denominado da Torre, o qual se compõe de dezo propriedades rusticás e urbanas na freguezia de S. Salvador de Brteiros, descriptas e confrontadas no respectivo inventario.—Emphyteta, Antônio Joaquim Gomes (v. 19), reis 84\$360—73\$225 reis.

4 Fôro de 400 reis, com laudemio de dezena, imposto no campo de Cham ou do Moinho, freguezia de Santa Leocadia de Brteiros, confronta do nascente com o ribeiro, norte com o campo das Presas, sul com João Gaspar e poente com o emphyteta Francisco Fernandes de Macedo (v. 22), 74\$600 reis—67\$140 reis.

5 Fôro de 120 reis, com laudemio de dezena, imposto no Campo das Presas, freguezia de S. Salvador de Brteiros; confronta do nascente com herdeiros de João Ferreira Dias Guimarães, poente a norte com caminho publico e sul com Francisco Fernandes de Macedo.—Emphyteta, Domingos Joaquim Ferreira de Barros (v. 23), 15\$070 reis—13\$565 reis.

7 Fôro de 100 reis e 1⁴ de gallinhas, com laudemio de dezena, imposto no campo das Presas, freguezia de S. Salvador de Brteiros; confronta do nascente com casal da Bouça, poente com a regueira, norte com casal do Barros

da Poça e sul com casal do Outeiro.—Emphyteta, Francisco Fernandes de Macedo (v. 24), reis 23\$750—21\$375 reis.

Carta de Vizella

* * *

Vizella, 17 de Janeiro de 1900

(Do nosso correspondente)

O snr. padre Roriz côrado com uma hiperbole.—Outras notícias

No segundo numero do «Echo de Guimarães», o menino padre Roriz, agradecendo as referencias que d'este journal, disse que andava n'ellos tenta hiperbole que fazia côrto!

Os grandes talentos são de tal modo brilhantes, que não assombram n'ela que se prece com elogios. O meu amig Roriz, porém, não tinha que côrto com o que em desse dia, n'este journal, porque não é caracter meu ser hiperbolico nas minhas apreçoes. O que escrevi foi do coração e com sobrejo conhecimento de causa, porque li dei com o meu illustre collega durante alguns annos e é durante o labutar academico que melhor se conhecem as apidões do individuo para a cultura da sciencia. Ora o meu caro Gaspar Roriz não é capaz de me negar que foi um estudante classificado pelos sus mestres e as classificações não se destinarem senão ao o pregador distribuídas catapatas, só para quem serviam.

A humildade no talento é o ro no azul, sabem o; o meu bon Roriz, porém, não deve interpretar obstaculos a que eu pratique um acto de justiça e, portanto, um acto bom, dando-lhe aquillo que lhe pertence e não pôde acoimar de hiperbolico o que partiu da sinceridade da minha e da minha bem manifesta amizade. Deixe-se, pois, de côrto, que essa côr natural que tem punha-lhe a morrer.

O «Echo de Guimarães», que tive a felicidade de ler, vai comprovar mais uma vez que não esandavam a hiperbole as minhas palavras. Sem cambiantes politicos e de carácter genuinamente católico e social, o journal do meu querido collega vem preencher uma enorme lacuna no jornalismo portuguez.

Combatendo o erro e a imoralidade, que atingirão o alto fim quando em vista—o fim civilizador. Certo de que o meu amig Roriz não me retrairá a mão, aceite um abraço de parabens.

—A feira annual que se realizou no dia 15, em Santo Amaro, foi muitissimo concorrida. Consta-me que pelo fim da tarde houve alguma paucidade, não resultando, porém, desgraças a lamentar.

—Sábado ha em S. Miguel das Galdas a festa de S. Sebastião, subindo ao pulpite o digno orador padre Laurentino, abade de Moreira. Já n'este journal o aprecio como pude e agora nada mais digo.

Em Polvoreira celebra se outra festividade ao mesmo santo, pregando o parocho de Gonde, Ribeiro de Vasconcelos.

—Um abraço ao meu novo collega padre Manoel Gomes pela celebração da sua primeira missa. A seu illustrado mano, o meu querido amigo snr. Gonçalo José Maria, a expressão de todo o meu regozijo, por sua ex.^a vêr tão lisonjeiramente coroados os sens envidados. O maior voto que posso fazer por o novo presbytero é que mostre em tudo e por tudo que é irmão do conego José Maria Gomes.

R. V.

Festividades

Como havíamos noticiado, tiveram lugar as festividades a S. Sebastião nos templos de S. Damazo e S. Sebastião (Domínicas). Na sexta-feira à noite, houve arraial em frente á egreja de S. Damazo, quando se algum fogo e subindo ao ar bonitos balões. Tocou ali por bastante tempo a musica do snr. João Ignacio, agradando muito.

No sabbado houve n'esta mesma egreja missa cantada a instrumental, exposição do Santissimo, sermão pelo notavel orador Fr. Manoel das Chagas, e pelas 3 e meia da tarde saiu a procissão formada por um rico andor com a formosa imagem do santo, irmandades, anginhos, o palio, sob o qual era conduzido o santo Lenho, e a musica do snr. João Ignacio.

Acompanhava a procissão grande quantidade de povo.

Na parochial do santo houve hontem missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Manoel Teixeira Guimarães, sermão pelo snr. padre Abilio Passos, exposição, sahindo de tarde uma deslumbrante procissão em que o andor com a imagem de S. Sebastião dos Milagres, diversas irmandades, grande numero d'anginhos, o palio sob o qual ia o Santissimo, fechando o prestito uma força d'infanteria 20, com respectiva banda de musica, sob o commando do snr. capitão Maximiano Xavier Osorio.

Em seguida ao recolher da procissão a força deu as 3 escargas do estylo.

**

Esteve brilliantissima a festividade em honra de Nossa Senhora da Guia, feita a expensas do snr. Luiz Antônio Pereira.

Constou de missa cantada e sermão pelo sr. padre Abilio Passos.

A' noite houve deslumbrante iluminación, que se estendia do principio da rua da Sr.^a da Guia até aos primeiros Apostolos, variado e profuso fogo preso e do ar, subiram ao ar muitos e magnificos balões, executados pelo snr. Domingos José da Costa (o Vestia), afamadissimo artista no genero e fizeram as delicias da numerosa concorrência de povo que alli affluiu, as musicas de infanteria 20, de Vizella e de Sobradello da Goma.

A excellente banda d'infanteria 20, sob a direcção do habil regente snr. Costa, executou o seguinte programma:

1.^a Parte—«Hymno Real», marcha; «El-re que rabiô», grande pout-pourri, Chappi; «Aurora», valsa, Silva; «Serra de Cintra», Sonvinet; «Fiamma», polka, Encarnação.

VIMARANENSE

2.ª Parte — «I Pagliacci», pout-pourri, Leoncavallo; «A Primavera», polka de cornetim; «Palermas», passo ordinario, Silva.

Na polka «A Primavera», assim como em «E-re que rabida», que eram obrigados a cornetim, tornou-se digno de especializar, pela boa execução, o músico da classe sr. Tarquinio Silva.

A eleição do Porto

Parece que se realizará no dia 11 do proximo mês de março a nova eleição de deputados pelo Porto.

**Abilio Fernandes
Guimarães**

Sabemos que na ultima sessão da camara municipal d'este concelho, foi nomeado fiscal apontador das obras da vereação municipal, por unanimidade de votos este nosso amigo, a quem damos sinceros parabens.

Regulamento dos serviços medico-legaes

O sr. A. José Rodrigues, incançável editor da «Biblioteca Popular de Legislação», morador á rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa, teve a amavel gentileza de nos enviar um exemplar d'aquelle novo regulamento, aprovado por decreto de 16 de novembro de 1899 e seguido de repertorio alfabetico.

O seu custo é apenas de 150 reis.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Vão ser mandados obstruir os poços dos largos do Carmo e Laranjaes, por as suas aguas serem julgadas imputaveis.

José Joaquim d'Afonseca

Esteve hontem entre nós este nosso amigo, respeitavel cavalheiro da cidade de Braga.

As terras de Valdovês

O nosso presado collega «O Arcoense», está publicando uma interessante critica, em fasciculos, sobre o livro intitulado «As terras do Valdovês do sr. José Cândido Gomes. Pertence este magnifico trabalho a um leitor assiduo do Arcoense».

Recebemos os primei-

ros fasciculos, o que muito penhorados agradecemos.

Campo Santo

A camara resolveu anunciar que todas as ossadas actualmente existentes no antigo cemiterio, vulgarmente conhecido por «Campo Santo», que não forem removidas para o da Athouguia, por conta dos interessados no prazo de 30 dias, o serão pelos empregados da camara.

Preço dos cereais

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereais venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duzlo decalitro)	950
Centeo	680
Milho bravo	70
Milho branco	780
amarelo	760
Painço	640
Feijão vermelho	1050
branco	1550
amarelo	940
rajado	900
fradinho	800
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

Vae ser posta em arrematação a obra do caminho municipal, desde o rio dos Castanheiros até S. Pedro d'Azurey.

Apostas curiosas

E' sabido que os americanos são muito dedicados a apostas, e não era de esperar que a guerra do Transvaal deixasse de proporcionar-lhes occasião de demonstrar tais dedicações.

Entre as varias apostas combinadas por alguns ricos americanos, merecem especializar-se as seguinte:-

A rainha de Inglaterra morrerá de sentimento antes do fim do anno corrente.

Chamberlain será enforcado ou deportado durante o percurso de 1900.

Antes do primeiro de maio os ingleses solicitarão a paz, dando-se por contentes com poder conservar depósitos de carvão em dois ou tres portos da Africa Austral.

As sommas apostadas são de bastante importancia.

O tempo

Continua bastante frio e variavel.

Artigo

O que hoje publicamos em primeiro lugar, é transcrição com a devida vena do nosso presado collega bracharense «O Progressista».

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras régias é 2400 reis.

Ouro portuguez, 44 p. c. de prémio.

Prata fina em barra, reis 27500.

Taxi cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 315286 o custo d'uma libra moeda brasileira.

O "Vimaranense"

Aceita e agradece reconhecido quaisquer comunicacões de interesse público que lhe seja feita.

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de boudinamento d'oreille par les Tympans artificiels de L'Institut Nielson, a remis à cet institut la somme de 25.000 francs afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympans puissent les avoir gratuitement.

S'adresser à L'Institut, Linnegott, Unnersbury, dans, Londres, W.

A CARIDADE PUBLICA

Recomendamos á caridade pública a infeliz Cecilia Maria, viúva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra enterrada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos appellamos para socorrerem esta infeliz.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns solicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Pua de Santo António.

António José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.

Gaspard Loureiro d'Almeida Cardoso Paúl—Rua de Santo António.

Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Tiago.

Jeronýmo de Castro—Rua da Rainha.

Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

LIVROS UTEIS

Arquivo dos louvados, 400 reis.

Arquivaria judicial (lei e reg. 1896), 150 reis.

Código de Processo Commercial, 160 reis.

Código Commercial, 250 reis.

Código de Justiça Militar, 200 reis.

Código Penal, 200 reis.

Código Administrativo, 200 reis.

Código de Fazendas, 200 reis.

Código dos proprietários, 200 reis.

Eu-lírio dos parochos, 100 reis.

Diplomas Legislativos, com applicação ao exercito do poder judicial, aprovados na legislatura de 1896, 250 reis.

Handário dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.

Gaias dos Bezedeas e das Juntas de Paróquia, 210 reis.

Lei Eleitoral, 150 reis.

Lei no Sello, conforme foi publicada no «Diário do Governo», 300 reis.

Lei do Sello (Alphabetada), 150 reis.

Regulamento dos Solicitadores Judiciais, 200 reis.

Regulamento da fiscalização da venda das facinhas e do pão, 160 reis.

Regulamento da Contribuição Previária, 400 reis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Sucessaria, 100 reis.

Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.

Lei de imprensa, 100 reis.

Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.

Pecúlio de notas úteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.

Manual do Senhorio, seguido de carta da lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulário de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.

Legislação Varia, referente ao exercício do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma índole, de 1869 a 1898, 300 reis.

Manual do Vereador, 400 reis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.

Regulamento das Execuções Fiscais, 200 reis.

Regulamento da Administração da Fazenda Pública, 300 reis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.

Regulamento do Engino Príncipe, 300 reis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.

Regulamento da Associação de Socorros Mutuos e do processo perante os tribunais arbitrais, 100 reis.

Regulamento dos Arbitragens Judiciais, 160 reis.

Regulamento do Imposto do Real de Água, 160 reis.

Regulamento da Arborização e Policia das Estradas, 200 reis.

Regulamento do Registo Preliminar, 200.

Tabella de Emolumentos e Salários Judiciais, 200 reis.

Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quinzenal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

«Gazeta de Lisboa», periódico jurídico; dà por extracto na íntegra toda a legislação que aparece no «Diário do Governo» e summa dos accordos dos Supremos Tribunais Administrativo, de Justiça, do Contencioso Fis-

cal e das Relações da Lisboa e Porto. Publica se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

« Domingo Ilustrado », (arquivo de historia patria). Contém a descrição e historia de todas as terras do reino e os brasões de armas das que as possuem. Há 5 volumes publicados; o 4.º é ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Index da Legislação, publicado de 1 de Janeiro do 1880 a 31 de Dezembro de 1897, 2\$000 reis.

Peadios à Biblioteca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa. Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Touro), e Augusto Ignacio da Cunha Guimaraes, (rua da Rabida, 23 e 27).

ANNUNCIOS

Declaração

TENDO eu precisado de emprestar, n'uma casa penhorista da Povo de Varzim, onde estive ultimamente, um relógio e um alfinete de ouro, objectos que me pertenciam, e tendo-me sido entregues, como é usual, d'umas cédulas — títulos comprovativos d'esse deposito,—cujo só à vista d'ellas podia ser levantado, foram-me as mesmas cédulas subtraídas por um individuo, que ao tempo estava em minha companhia, e, sem autorização legal, partindo para aquella villa, foi buscar os preditos objectos, retendo-os em seu poder.

Ora, esse individuo, para só desgostar, como é natural, da responsabilidade que lhe cabia, induziu-me a dizer que quem furta as ditas cédulas lora o sr. Antonio da Silva Eugenio, armador e cavalheiro muito conhecido n'esta cidade, o que eu fiz saber, infelizmente a muitas pessoas.

Como se deprehende do que deixo dito, tal imputação era falso-sim.

O sr. Eugenio, conde d'facto, resolveu participar o a digna autoridade administrativa, que promoveu a minha captura, afim de ser conduzida à Povo de Varzim para li declarar toda a verdade.

Confesso que só depois de muito instado declarei perante o sr. administrador d'aquelle concelho, que (palavras tuas) do respectivo auto de declaração) «que tendo imputado falsoamente ao sr. Antonio da Silva Eugenio, armador, da cidade de Guimaraes, o roubo d'umas cédulas d'uma casa penhorista d'esta villa da Povo de Varzim, onde havia empenhado (eu) um relógio e um alfinete d'ouro, o fiz por sugestões de pessoa com quem vivi, mas que considera o mesmo Antonio da Silva Eugenio como homem honrado e incapaz de praticar similante acção».

Parce-me que com a presente declaração tenho cumprido o meu dever, fazendo publico que o que fica exposto é a verdade, ficando d'este modo ressalvada a falta, que commetti instigada pelo alludido individuo, que ainda hoje não conheço, offendendo falsamente a probidade do sr. Antonio da Silva Eugenio, o qual, respeito, considero como homem honrado e incapaz de praticar similante acção.

Guimaraes, 13 de Janeiro de 1900.
Maria da Luz.
(1.709)

VIMARANENSE

A MODA D'HOJE

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto duas vezes por mês, sob a direcção artística dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação à qual aconselhamos aos chefes de família.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condenado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Ilustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trago e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Lutas terríveis com a natureza e com os homens através de paizes longínquos e misteriosos!

A assignatura nas províncias é feita nos tomos mensais de 15 folhas e 15 gravuras pelo preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, à Porta da Villa, desta cidade.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este género em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCARIA E SABOARIA

— DE —

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao público este novo estabelecimento de mercaria e saboaria, na rua de Camões, (às Ladinhas), onde encontrarão à venda os seus amigos e freguezes, um variadíssimo sortido de géneros alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negócio. Também encontrarão ali magníficos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principais fábricas de Lisboa e Porto.

ARNALDO PEREIRA

"Lagrimas d'alma,"

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
"Occidente,"
LISBOA

O DICTIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, à industria, às corporações diplomáticas e consulares, aos fabiliões, escritórios, advogados, aos estudantes de todos os países, etc.

Frances, Alemanho, Inglez, Espanhol, Italiano e Portuguez

O Dictionario das seis línguas forma um só volume e publica-se em cadernetas semanais de 16 páginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as províncias do continente, Açores e África portuguesa: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2800 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empreza do «Occidente»—Largo do Paço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com explêndidas ilustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assinante—Uma dúzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A dúzia de retratos será entregue ao assinante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma cadeirinha maravilhosamente ilustrada, com 16 páginas, pelo preço da 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, à casa editora—Biblioteca Social Operária—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinárias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MESES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

E a publicação mais barata no seu genero. Cada fascículo de 25 páginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 420 páginas com 15 gravuras, 250 reis.

Lisbon & Cenho, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

—(*)—

Excellent revista quinzenal ilustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

—(*)—

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1200 reis

Vende-se nas principais papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na Litographia de Castro & Comp., Largo da Madalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedides a

ERNESTO DE SEABRA.